

PMDB elege Alencar presidente da CPI da dívida externa

Brasília — A tese da negociação ampla entre o Partido do Governo e as oposições, por causa da crise econômica, já foi arranhada ontem, na prática. O PMDB se recusou a negociar com o PDS, que não compareceu à votação, e o Deputado Alencar Furtado (PMDB-PR) foi eleito presidente da CPI da dívida externa. Só que o PDS alega uma antiga tradição da Câmara: a de que a presidência dessas comissões é sempre da Minoria e a Minoria, agora, é o PDS.

— O PMDB passou dos limites. Isto está virando brincadeira — reagiu, irritado, o líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan. No final da tarde, ele se reuniu com o presidente do Partido e o líder no Senado, Senadores José Sarney e Aloísio Chaves, decidindo impedir que as oposições tenham a presidência de qualquer comissão no Senado, onde o PDS é maioria, ao contrário da Câmara.

— Isto é retaliação? — perguntou um repórter a Marchezan.

— Ora. Eu é que sou o retaliado — disse o líder do PDS.

A votação da presidência da CPI da dívida externa foi pela manhã. Marchezan, anteontem, já tinha tentado um adiamento, sem resultado. Ontem insistiu mais uma vez: impediu que os cinco membros pedessistas da comissão comparecessem à votação e, em seu lugar, mandou o Deputado Nilson Gibson, que defendeu o adiamento da discussão por mais 48 horas. A proposta foi rejeitada.